



MARIANA CAMPOS  
mari.vivabrasilia@gmail.com

# Viva Brasília

MIGUEL JABOUR  
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Kristine Cardoso, Fabiano Cunha Campos, Beatrice Corrêa do Lago e Jacques Bezeçon



Lucineia Moreli, Olga Gal e Elza Lima



A embaixadora de Barbados Tonika Sealy-Thompson e a embaixatriz de Camarões, Laura Mbeng



As embaixatrizes da China Yong Mei, do Cazaquistão Gulnaziya Nussupova e da República de Belarus Valeriya Andreyeva

## Brasília, capital internacional

Em um coquetel realizado na tarde de terça-feira, o lançamento do livro *We Share BSB* reuniu, nas salas Alvorada do Meliá Brasil 21, representantes do corpo diplomático, amigos e parceiros para celebrar a publicação idealizada por embaixatrizes residentes na capital. A obra, criada por Kristine Cardoso e editada por Beatrice Corrêa do Lago, nasce do coletivo As Kandangas e

propõe um olhar sensível e internacional sobre Brasília, reunindo indicações para visitantes e moradores. Em várias esferas, as recomendações viajam por estabelecimentos que oferecem gastronomia, cultura, lazer e serviços, escolhidos a dedo a partir das vivências da comunidade diplomática, e convidam leitores a redescobrir a capital como um território de encontros entre culturas.

Divulgação/Paulo Melo



Matthew Nelson, Mateo, Sebastião Carvalho, Luca, Flávia Carvalho Nelson, Siena e Denise

## Enfim, brasiliense

Uma sessão solene na Câmara Legislativa do DF concedeu ao médico Sebastião Carvalho Neto o título de Cidadão Honorário da capital na última terça-feira. Nascido em Anápolis (GO), o empresário veio para a capital ainda criança e é hoje responsável pelo Grupo HC, presente em diversos segmentos do DF.

Fotos: Arquivo pessoal



A coordenadora residente da ONU no Brasil, Silvia Rucks e o embaixador da Turquia, Halil Ibrahim Akça



A encarregada de negócios da Embaixada da Nova Zelândia Caroline Bilkey e a embaixadora da secretaria de Clima, Energia e Meio Ambiente do Itamaraty, Liliam Beatris Chagas



Os embaixadores da República de Belarus Andrey Andreyev e da Costa Rica, Norman Lizano Ortiz



Ahsen Firinci Biçak, Murat Can Selcuk e Asli Aslan

## Unidos contra o desperdício

Autoridades do corpo diplomático e representantes das Nações Unidas se reuniram na Embaixada da Turquia, na segunda-feira, para marcar o quarto Dia Internacional do Resíduo Zero, com debates voltados à urgência de rever padrões de produção,

consumo e descarte. A iniciativa destacou o protagonismo turco na agenda ambiental, impulsionado pelo Projeto Resíduo Zero, lançado em 2017, e pelo engajamento da primeira-dama Emine Erdoan, cuja atuação influenciou diretamente a criação da data

na ONU. A edição de 2026 destacou o impacto do desperdício de alimentos, responsável por cerca de 10% das emissões globais, e a necessidade de ações práticas para fortalecer a economia circular e enfrentar um dos desafios mais urgentes da atualidade.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: [newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia](http://newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia)

## ECONOMIA

# Tem pouco papel moeda na cidade

Com a popularização do PIX e os serviços clássicos como os cartões de crédito e débito, o papel moeda está cada vez mais escasso nas transações comerciais. A segurança é um dos motivos para a adesão ao dinheiro digital

» LUIZ FELLIPE ALVES

Luiz Felipe Alves/CB/DA Press

Maria Verônica possui uma banca na Rodoviária do Plano Piloto, onde vende objetos como cabos e fones de celulares, além de fazer xerox e impressão. A comerciante relatou que desde a implementação do Pix, em novembro de 2020, o método de pagamento se tornou o queridinho dos fregueses. “As vezes um cliente quer pagar com uma nota maior e a gente tem que correr na rodoviária para conseguir o troco para ele”, contou.

O economista Riezo Almeida afirmou que há mudanças significativas na economia quando há uma migração do dinheiro físico para pagamentos digitais. “Alteramos a velocidade de circulação da moeda e a rastreabilidade das transações”, disse. Para o especialista, a adoção do Pix, por exemplo, facilita o comércio informal e também aumenta a arrecadação. “O Pix reduz os custos de transação e amplia a inclusão financeira por tender a aumentar a base tributária”, acrescentou.

Mesmo sem a circulação do papel moeda, a economia continua funcionando sem empelhos. “A moeda continua existindo. A circulação ocorre via transferências



Joice Rodrigues abandonou totalmente o papel moeda

eletrônicas, cartões e sistemas instantâneos”. Como exemplo, ele cita o giro do dinheiro que começa no recebimento do salário, pagamento de aluguel por transferência, compras no mercado com cartão e a divisão de uma conta com o Pix. “A moeda circulou normalmente pela economia, financiando consumo, renda e atividade econômica — apenas mudou o formato”, explicou.

### Praticidade

Os serviços de pagamento digitais, e até mesmo os clássicos co-



Alan Meneses prefere a agilidade e a segurança do digital

mo os cartões de crédito e débito, são recorrentes na vida da população. Joice Rodrigues, 23 anos, comentou que abandonou totalmente o dinheiro físico. “É muito difícil trocar o dinheiro quando a gente precisa comprar alguma coisa”, afirmou.

Ela também ressaltou que, apesar da agilidade, tem a impressão de que não consegue controlar os gastos. “Se eu saio com R\$ 50 em espécie, só tenho isso para gastar. Com a agilidade do Pix e do cartão, acredito que a gente gasta muito sem nem perceber”, comentou.



Maria Verônica relata problemas para dar troco em nota e moeda

A praticidade é o principal atrativo para as pessoas que dispensam o uso de cédulas e moedas. O segurança Alan Meneses, 30, comenta que esse também é o motivo para a sua escolha. “É muito mais prático, só encostar o celular na máquina e já está feita a transação”, alegou. Entretanto, ele também acredita que não portar dinheiro pode ser um comportamento mais seguro. “Andar com uma certa quantia é perigoso porque você fica visado. Dependendo, quando for pagar algo e tirar o dinheiro do bolso, pode dar um sinal para alguém mal



Adriano Bonija prefere trabalhar apenas com dinheiro físico

intencionado que está de olho em você”, justificou.

Apesar da praticidade e da segurança mencionadas, depender do pagamento digital também gera inconvenientes. O segurança disse que, volta e meia, tem problemas com bancos e outros serviços digitais. Inclusive, quando foi abordado pela reportagem, o banco não estava entrando no celular. “Eu estou lutando com o banco aqui para conseguir tirar o dinheiro para usar. Há sim uma grande praticidade, mas a gente tem que tentar garantir o acesso (ao banco) antes

para não ficar em situações como essas”, contou.

### Controle do caixa

A falta de dinheiro em espécie circulando é uma via de mão dupla para o setor de comércio. A comerciante da Rodoviária do Plano Piloto reconhece que o Pix facilitou a manutenção do caixa. “O pagamento diminuiu as taxas e facilitou o controle do caixa. É muito melhor trabalhar sem aquele monte de papel acumulado”, disse.

Adriano Bolinja, 50, admitiu que não gostou dessa inovação no pagamento. Para ele, o abandono do dinheiro foi um retrocesso para comerciantes e clientes. “Eu preferia o dinheiro físico, conseguia gerir melhor as vendas e até fazer promoções melhores para os clientes”, disse. Segundo o comerciante, cerca de 88% das compras em seu comércio são pagas com cartão, 8% com Pix e apenas o restante com dinheiro.

O economista Riezo Almeida, porém, reforça que o pagamento digital traz benefícios para os comerciantes. “Vai além da agilidade, há redução de custos com transporte e guarda de valores e menor risco de assaltos, além da melhor gestão financeira e contábil”, concluiu.